TEATRO/ESTREIA

Com direção de Debora Lamm, peça on-line 'Partida' estreia nesta sexta (4/6) no canal do Sesc RJ no YouTube

Inez Viana e Denise Stutz formam o elenco do espetáculo, que é inspirado numa carta real escrita por uma mulher, rompendo o relacionamento com o seu amante

RIO DE JANEIRO - O ano era 1999. Uma mulher de 74 anos foi ao teatro assistir ao espetáculo "Partido", adaptação do Grupo Galpão para o romance "O Visconde Partido ao Meio", do italiano Italo Calvino. Durante a apresentação, essa mulher tem uma epifania e decide escrever uma carta para o seu amante, um homem 30 anos mais jovem, terminando o relacionamento. A carta nunca foi enviada e ficou guardada por 20 anos, até que sua filha a encontrou em um caixa junto com outras lembranças da mãe. Essa carta real inspirou as atrizes Denise Stutz e Inez Viana a criarem o espetáculo "Partida", com direção de Debora Lamm. Realização do Sesc RJ, a peça on-line **estrela nesta sexta-feira (4/6)** no canal da instituição no **YouTube** (youtube.com/portalsescrj), com apresentações gratuitas de **sexta a domingo, às 19h**. A montagem integra o **Arte em Cena - Temporadas**, braço de temporadas teatrais do projeto em que **Sesc RJ** transmite espetáculos artísticos em suas plataformas digitais.

Com idealização de Denise Stutz, a peça tem dramaturgia de Inez Viana. Juntas em cena, Denise e Inez – amigas e parceiras de muitos projetos teatrais – vivem artistas que vão criar uma peça, inspiradas pela tal carta nunca enviada. Elas estão na plateia de um teatro conversando sobre a montagem que almejam realizar. Na carta, a mulher escreve sobre seu relacionamento, angústias e desejos, entrelaçando a sua vida com os temas da obra de Italo Calvino, em uma mistura de realidade e dramaturgia, entre a sua vida com o amante e a vida do personagem do Visconde.

"É uma carta muito poética. Fala de morte, incompletude, mas não de amor", diz Inez, que construiu a dramaturgia a partir da carta, de referências culturais do final dos anos 90 e da história do Visconde dividido ao meio por uma bala de canhão, criado por Calvino. A obra é uma alegoria sobre as dualidades do humano, com suas pulsões de vida e de morte. Sentimentos que foram despertados na mulher e provocaram o rompimento com o amado. "A peça levanta uma série de questões sobre essa mulher. Por que ela nunca enviou a carta? Em qual momento do espetáculo do Galpão ela decide terminar o seu relacionamento?", conta Denise.

A peça foi filmada no Espaço Cultural Sergio Porto, no Rio de Janeiro. A montagem carrega uma metalinguagem acentuada, e a opção por filmar a peça numa plateia de teatro com a câmera parada, sem cortes, faz alusão às inúmeras lives que surgiram no último ano por conta da pandemia da COVID-19.

"O jogo entre elas, de escrever essa peça ao vivo, é mais arriscado, assim como o próprio teatro. Essa interseção entre as lives e o teatro é um retrato da nossa época", diz a diretora Debora Lamm.

SERVIÇO

Espectáculo: Partida

Temporada: de 4 a 27 de junho.

Apresentações on-line: de sexta a domingo, às 19h.

Plataforma: YouTube Sesc RJ: youtube.com/portalsescrj

Gratuito

Duração: 40min.

Classificação etária. Livre

FICHA TÉCNICA

Idealização: Denise Stutz

Texto: Inez Viana

Direção: Debora Lamm

Assistente de Direção: Junior Dantas

Elenco: Denise Stutz e Inez Viana

Iluminação: Ana Luzia Molinari de Simoni

Técnico de Montagem e desmontagem: Juca Baracho

Trilha Sonora: Gui Stutz

Fotografia e Redes Sociais: Rodrigo Menezes

Programação Visual: André Senna

Audiovisual e Direção de Produção: Bem Medeiros

Assessoria de imprensa: Paula Catunda e Catharina Rocha

Produção: Eu + Ela Produções Artísticas e Suma Filmes

Espetáculo gravado no Teatro Sérgio Porto em maio de 2021

CURRÍCULOS

Denise Stutz

Em 1975, junto com outros dez bailarinos, fundou o Grupo Corpo. Trabalhou com Lia Rodrigues como bailarina, professora e assistente de direção. Foi professora da Escola Angel Vianna durante seis anos. Em 2003, começa a desenvolver seu trabalho solo, se apresentando nas principais capitais do Brasil, França, Espanha, Portugal, África e Austrália. Seus três trabalhos solos foram apontados pelo jornal "O Globo" como um dos dez melhores espetáculos no Rio nos anos de 2004 (DeCor), 2013 (Finita), 2015 (Entre Ver). Seu último trabalho chamado "Só" foi considerado destaque também pela crítica do jornal "O Globo" na programação do Festival Panorama da Dança (2018). Trabalhou com o diretor Luiz Fernando Carvalho como coreógrafa nas minisséries: "Hoje é Dia de Maria", "Capitu" e "Clarice Só para Mulheres" e fez parte da equipe para a preparação dos atores da novela "Velho Chico" (TV Globo). Foi duas vezes selecionada pelo projeto Rumos Itaú Cultural com os trabalhos "Justo uma imagem" e "EntreVer".

Inez Viana

A carioca Inez Viana é atriz, diretora teatral e dramaturga, com pós-graduação em Direção Artística, pelo Instituto CAL RJ. Desde 2009, dirigiu 16 peças, e recebeu diversos prêmios e indicações de melhor direção como Prêmio Shell, APTR, Questão de Crítica, APCA, Prêmio Contigo e FITA. Dirigiu inúmeros shows, com artistas como Paulinho da Viola, Hamilton de Holanda, Soraya Ravenle, Marcos Sacramento, Vidal Farias, Pedro Miranda, Tuca Andrada, Beatriz Rabello, entre outros. Em 2009, fundou a Cia OmondÉ, tendo oito peças montadas com sua direção: "Auto de João da Cruz", de Ariano Suassuna (2020); "A Mentira", de Nelson Rodrigues (2018); "Mata Teu Pai", de Grace Passô (2017); "Os Inadequados", criação coletiva Cia OmondÉ (2015); "Infância, Tiros e Plumas", de Jô Bilac (2014); "Nem Mesmo Todo o Oceano", de Alcione Araújo (2013); "Os Mamutes", de Jô Bilac (2012); "As Conchambranças de Quaderna", de Ariano Suassuna (2009).

Debora Lamm

Atriz e Diretora teatral, cofundadora da Cia OmondÉ de teatro. Com 23 anos de carreira, já participou como atriz de mais de 20 espetáculos teatrais, mais de dez filmes, sete séries de TV e cinco novelas. Entre os seus trabalhos mais recentes, estão as peças "A Ponte", de Daniel Maclvor, direção de Adriano Guimarães (2018), "Mata Teu Pai", "Fatal", "El Pânico", "Infância, Tiros e Plumas", "Cock Briga de Galo", "Maravilhoso", a série "O Zorra", da TV Globo e os filmes "Chocante", "Como é Cruel Viver Assim" e "Um Homem Só". Como diretora, dirigiu sete espetáculos, entre eles "O Abacaxi" (2017), "Suelen Nara Ian" (2019), Ltda (2018), "O Palhaço da Guerra" (2014), "Pedro Malazarte e a Arara Gigante" (2014). Como atriz foi indicada ao prêmio APTR e ao Questão de

Crítica com o espetáculo “Os Mamutes”, de Jô Bilac e direção de Inez Viana, que também lhe rendeu o prêmio FITA de Teatro na categoria melhor atriz.